



17 DE ABRIL DE 2020
OITAVA DA PÁSCOA

PROPOSTA DE ORAÇÃO

em tempo de quarentena a partir dos textos da missa

paróquia e campo grande

Inha Branco, 17 de Abril 2020

Se quiser incluir a sua intenção na missa, ligue-nos até às 16h para 916 329 372

RITOS INICIAIS

Escolhe um local silencioso e tranquilo para a tua oração. Podes ouvir ou tocar uma canção.

Começa por fazer o SINAL DA CRUZ.

Faz um breve EXAME DE CONSCIÊNCIA e reza a CONFISSÃO.

1ª LEITURA LEITURA DOS ACTOS DOS APÓSTOLOS

Naqueles dias, estavam Pedro e João a falar ao povo, depois da cura do cego de nascença, quando surgiram os sacerdotes, o comandante do templo e os saduceus, irritados por eles estarem a ensinar o povo e a anunciar a ressurreição dos mortos que se verificara em Jesus. Apoderaram-se deles e, porque já era tarde, meteram-nos na prisão, até ao dia seguinte. Entretanto, muitos dos que tinham ouvido a palavra de Deus abraçaram a fé e o número de homens elevou-se a uns cinco mil. No dia seguinte, os chefes do povo, os anciãos e os escribas reuniram-se em Jerusalém, com o sumo sacerdote Anás, com Caifás, João e Alexandre, e todos os que eram da família dos príncipes dos sacerdotes. Mandaram vir os Apóstolos à sua presença e começaram a interrogá-los: «Com que poder ou em nome de quem fizestes semelhante coisa?» Então Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-lhes: «Chefes do povo e anciãos, já que hoje somos interrogados sobre um benefício feito a um enfermo e o modo como ele foi curado, ficai sabendo todos vós e todo o povo de Israel: É em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, que vós crucificastes e Deus ressuscitou dos mortos, é por Ele que este homem se encontra perfeitamente curado na vossa presença. Jesus é a pedra que vós, os construtores, desprezastes e que veio a tornar-se pedra angular. E em nenhum outro há salvação, pois não existe debaixo do céu outro nome, dado aos homens, pelo qual possamos ser salvos».

Palavra do Senhor.

SALMO 117 A PEDRA REJEITADA TORNOU-SE PEDRA ANGULAR

Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia.

Diga a casa de Israel:

é eterna a sua misericórdia.

Digam os que temem o Senhor:

é eterna a sua misericórdia. Refrão

A pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se pedra angular.

Tudo isto veio do Senhor:

é admirável aos nossos olhos.

Este é o dia que o Senhor fez:

exultemos e cantemos de alegria. Refrão

Senhor, salvai os vossos servos,

Senhor, dai-nos a vitória.

Bendito o que vem em nome do Senhor,
da casa do Senhor nós vos abençoamos.

O Senhor é Deus

e fez brilhar sobre nós a sua luz. Refrão

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO SEGUNDO SÃO JOÃO

Naquele tempo, Jesus manifestou-Se novamente aos discípulos junto ao Mar de Tiberíades. Manifestou-Se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimos, e Natanael, que era de Caná da Galileia. Também estavam presentes os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos de Jesus. Disse-lhes Simão Pedro: «Vou pescar». Eles responderam-lhe: «Nós vamos contigo». Saíram de casa e subiram para o barco, mas naquela noite não apanharam nada. Ao romper da manhã, Jesus apresentou-Se na margem, mas os discípulos não sabiam que era Ele. Disse-lhes então Jesus: «Rapazes, tendes alguma coisa para comer?» Eles responderam: «Não». Disse-lhes Jesus: «Lançai a rede para a direita do barco e encontrareis». Eles lançaram a rede e já mal a podiam arrastar por causa da abundância de peixes. Então o discípulo predilecto de Jesus disse a Pedro: «É o Senhor». Simão Pedro, quando ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a túnica que tinha tirado e lançou-se ao mar. Os outros discípulos, que estavam distantes apenas uns duzentos côvados da margem, vieram no barco, puxando a rede com os peixes. Logo que saltaram em terra, viram brasas acesas com peixe em cima, e pão. Disse-lhes Jesus: «Trazei alguns dos peixes que apanhastes agora». Simão Pedro subiu ao barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinquenta e três grandes peixes. E, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede. Disse-lhes Jesus: «Vinde comer». Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar: «Quem és Tu?»: bem sabiam que era o Senhor. Então Jesus aproximou-Se, tomou o pão e deu-lho, fazendo o mesmo com o peixe. Foi esta a terceira vez que Jesus Se manifestou aos discípulos, depois de ter ressuscitado dos mortos.

Palavra da salvação.

MEDITAÇÃO DAS LEITURAS PADRE HUGO GONÇALVES

O episódio da pesca milagrosa de hoje refere-se à missão da Igreja.

Santo Agostinho explica os dois episódios em que os Apóstolos estão a pescar e a presença de Jesus resulta em abundante pescaria: «Os discípulos puseram-se duas vezes a pescar: uma vez antes da paixão, e a segunda após a ressurreição. Nas duas pescas está representada a Igreja inteira: a Igreja como é agora e como será depois da ressurreição dos mortos. Agora, recebe uma multidão impossível de contar, abrangendo os bons e os maus; após a ressurreição, incluirá somente os bons» (Discurso 248, 1).

De facto, a Igreja é chamada a esta faina em que o resultado da pescaria são as pessoas a quem conseguir chegar. Jesus convidou os discípulos a serem pescadores de homens. O grande desejo de Jesus é que a Igreja, que é uma rede de pessoas e projectos, possa chegar a todas as pessoas, sem olhar às circunstâncias da sua vida, para fazer com elas um caminho de transformação, a que chamamos conversão. Como fez Jesus com os discípulos. Jesus não escolheu os impecáveis para o seguirem, não escolheu os que só tinham certezas, nem os que nunca o negariam. Escolheu os que escolheu e fez um caminho com eles, mostrando-lhes o poder transformador do amor. É essa capacidade que Jesus pede à Igreja, procurar chegar a todos e fazer com eles esse caminho da transformação pelo amor.

Que este texto reavive em nós a coragem e a confiança para anunciarmos o Evangelho, sem deixarmos que as dificuldades e os insucessos nos levem a desanimar. A nossa missão é a de lançar as redes com fé, sabendo que o Senhor faz o resto.

PRECES ÀS QUAIS PODEMOS ACRESCENTAR AS NOSSAS

Pelos bispos, que são os sucessores dos Apóstolos, para que saibam ouvir a voz do Senhor que convida a fazer-se ao largo e a lançar as redes para a pesca. Ouvi-nos, Senhor.

Por todos os cristãos, para que se sintam parte da malha desta rede que é a Igreja e não se demitam de fazer a sua parte dando a conhecer Jesus e o Seu amor. Ouvi-nos, Senhor.

Pelos que se afastaram, deixando um rasgão na rede da qual fazem parte, para que com a ajuda e testemunho dos cristãos que os rodeiam possam retomar o seu lugar na Igreja. Ouvi-nos, Senhor.

COMUNHÃO ESPIRITUAL PROPOSTA PELO PAPA FRANCISCO

“Aos vossos pés, ó meu Jesus, me prostro
e vos ofereço o arrependimento do meu coração contrito
que mergulha no vosso e na Vossa santa presença.
Eu vos adoro no Sacramento do vosso amor,
desejo receber-vos na pobre morada que meu coração vos oferece.
À espera da felicidade da comunhão sacramental,
quero possuir-vos em Espírito.
Vinde a mim, ó meu Jesus, que eu venha a vós.
Que o vosso amor possa inflamar todo o meu ser, para a vida e para a morte.
Creio em vós, espero em vós. Eu vos amo.
Assim seja.”

A narração do Evangelho de hoje é inserida no âmbito da vida diária dos discípulos, que voltaram à sua terra e ao seu trabalho de pescadores, depois dos dias perturbadores da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Para eles era difícil compreender o que tinha acontecido. Mas, quando tudo parecia ter terminado, é ainda Jesus quem «procura» de novo os seus discípulos. Encontra-os junto do lago, onde eles passaram a noite nos barcos sem pescar nada. As redes vazias são, num certo sentido, como que o balanço da sua experiência com Jesus: conheceram-no, tinham deixado tudo para o seguir, cheios de esperança... e agora? Sim, tinham-no visto ressuscitado, mas depois pensavam: «Foi embora e deixou-nos... Foi como que um sonho...». Ao alvorecer Jesus apresenta-se na margem do lago; e eles não o reconhecem (cf. v. 4). Àqueles pescadores, cansados e desiludidos, o Senhor diz: «Lançai a rede à direita do barco e achareis» (v. 6). Os discípulos confiaram em Jesus e o resultado foi uma pesca incrivelmente abundante. A este ponto João, dirigindo-se a Pedro, diz: «É o Senhor!» (v. 7). Imediatamente Pedro lança-se à água e nada até à margem, na direção de Jesus. Naquela exclamação: «É o Senhor!», há todo o entusiasmo da fé pascal, cheia de alegria e de admiração, que contrasta em grande medida com a desorientação, o desânimo, o sentido de impotência que se tinham acumulado no ânimo dos discípulos. A presença de Jesus ressuscitado transforma todas as coisas: a escuridão é vencida pela luz, o trabalho inútil torna-se de novo frutuoso e prometedor, o sentido de cansaço e de abandono deixa lugar a um novo impulso e à certeza de que Ele está connosco.

A partir de então, estes mesmos sentimentos animam a Igreja, a Comunidade do Ressuscitado. Todos nós somos a comunidade do Ressuscitado! Se por vezes, à primeira impressão, pode parecer que as trevas do mal e a fadiga do dia a dia têm a supremacia, a Igreja sabe com certeza que sobre quantos seguem o Senhor Jesus já resplandece a luz da Páscoa que não conhece o caso. O grande anúncio da Ressurreição infunde nos corações dos crentes uma alegria íntima e uma esperança invencível. Verdadeiramente Cristo ressuscitou! Também hoje a Igreja continua a fazer ressoar este anúncio jubiloso: a alegria e a esperança continuam a escorrer nos corações, nos rostos, nos gestos, nas palavras. Todos nós, cristãos, estamos chamados a comunicar esta mensagem de ressurreição a quantos encontramos, sobretudo a quem sofre, aos que estão sozinhos, a quantos se encontram em condições precárias, aos doentes, aos refugiados, aos marginalizados. A todos façamos chegar um raio da luz de Cristo ressuscitado, um sinal do seu poder misericordioso.

Ele, o Senhor, renove também em nós a fé pascal. Nos torne cada vez mais conscientes da nossa missão ao serviço do Evangelho e dos irmãos; nos encha do seu Espírito Santo para que, amparados pela intercessão de Maria, com toda a Igreja possamos proclamar a grandeza do seu amor e a riqueza da sua misericórdia.

PRECISAMOS MAIS DO QUE NUNCA DA SUA AJUDA

Com a chegada do coronavírus e a suspensão das missas e das actividades, a Paróquia deixou de receber as habituais ofertas dos fiéis, o que nos deixou numa situação que se agrava a cada dia que passa. Com as despesas fixas e, sobretudo, os salários dos nossos colaboradores para pagar mensalmente é absolutamente necessário que possamos contar com a ajuda dos paroquianos para fazer face a estas dificuldades, esperando que possamos voltar rapidamente à normalidade.

PODE AJUDAR ATRAVÉS DO IBAN PT50 0033 0000 50062504810 05

Saiba mais em www.igrejacampogrande.pt/donativo